CLASSIFICAÇÃO
10A3651
SAIDO

DE

SEGUIU UMA CÓPIA POR VIA AÉREA.

CONSULADO GERAL DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL.

Nº 31

Informação Econômica.
Fevereiro de 1951.

801.24(669)
NL

MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES
PROTOCOLO DE ENTRADA
-7ABR(51)
Nº 11604

A Secretaria de Estado das Relações Exteriores o Consulado Geral do Brasil em Nova York cumprimenta e tem a honra de remeter-lhe os inclusos Boletins números 1, 2, e 3, de 2, 9 e 16 de fevereiro próximo passado, que constituem a Informação Econômica número 2 desta Repartição.

3/3

Nova York, em 9 de março de 1951.

ME

Cons. Geral em Nova York/1°3/195//Anexo 1.

BOLETIM DO SERVIÇO DE INFORMAÇÕES

DO CONSULADO GERAL DO BRASIL

EM NOVA YORK

Nº 1 - Nova York, em 2 de fevereiro de 1951.

O COMERCIO AMERICANO COM O EXTERIOR, EM 1951 -

Recentemente o Sr. Charles Sawyer, Secretário de Comércio dos Estados Unidos, fez as seguintes declarações :

"Uma das pesadas cargas que temos que suportar, neste período crítico, é a da incerteza que atinge tanto o grupo dos homens de negócios como a todos os demais - e nenhum se encontra tão inseguro sôbre as condições de vida, em 1951, como o dos comerciantes com o exterior. Qualquer pessoa que tentasse prever com algum grau de precisão o desenrolar dos acontecimentos do comércio exterior, em 1951, poderia ser considerada como louca ou mal informada. O mais que podemos fazer é especular sôbre as tendências recentes, delinear algumas possibilidades e fazer conjeturas.

"Na primavera passada, muitos se preocuparam com o chamado 'dollar gap" (desequilíbrio da balança comercial, em favor dos Estados Unidos), embora nós, aqui no Departamento de Comércio, já estivéssemos observando uma tendência definida para sua eliminação. Em 1949, o saldo favorável anual de exportação para os Estados Unidos era, em media, de 5.5 bilhões de dólares. Nos primeiros seis meses de 1950, essa cifra reduziu-se para cêrca de 2.2 bilhões de dólares e, em fins de 1950, as nossas exportações, incluindo as que foram pagas com fundos do Plano Marshall, registraram apenas um excedente de pouco mais de 1 bilhão de dólares.

"E evidente que essa tendência não surgiu por causa da guerra na Coréia. Poderiam citar-se como fatores contribuintes a desvalorização das moedas, resultante decréscimo de nossas exportações para os países que adotaram a desvalorização, e o aumento geral das nossas importações.

"E inevitável que o comércio exterior americano sofra profundas mudanças, no ano incipiente. Pode-se, porem, afirmar com segurança que o nosso comércio de importação manterá o seu nível atual. As nossas necessidades de matérias primas para abastecimento da maquinaria industrial, serão imensas. E provável, alem disso, que o valor-dólar das nossas importações exceda o total aproximado de 9 bilhões de dólares, cifra de nossas importações em 1950.

"E extremamente difícil predizer se, em 1951, as nossas exportações de mercadorias não-militares aumentarão, diminuirão ou manterão os níveis recentes. Uma coisa é certa: as nossas exportações de produtos militares aumentarão, à medida que as encomendas européias de equipamento militar vão sendo entregues. Em setembro de 1950, reservamos 5 bilhões de dólares para fins de assistência militar à Europa. E provável que vejamos, em 1951, a medida que êsses fundos forem despendidos, as nossas exportações totais excederem as importações por uma pequena margem. Devemos lembrar-nos, contudo, que um excedente de exportação causado pelo execução do programa de abastecimento de armas aos países europeus é um tipo de excedente de exportação muito diferente do verificado nos cinco primeiros anos após a guerra.

"O nosso principal problema econômico, em 1951, é o de aumentar a produção. Isso significa um aumento de nossa capacidade

básica de produzir. Significa que teremos de utilizar melhor a nossa capacidade atual. Significa que teremos de aumentar a produção das fontes de abastecimentos de materiais básicos. A expansão do comércio exterior anda a par com a expansão da produção interna no mundo inteiro. Enquanto nos esforçamos por criar condições que, um dia, resultem na eliminação das barreiras ao comércio, devemos ter sempre presente a importância dos nossos investimentos - públicos e particulares - no desenvolvimento de uma produção melhor em todo o mundo. Nós, assim como outros povos, nos preocupamos com o desenvolvimento da indústria de mineração e do potencial hidroelétrico, melhores sistemas de transporte e melhores instalações para o processamento de minérios e de produtos petrolíferos, melhores fábricas e melhor administração industrial. Acima de tudo, esperamos estimular uma atitude mais agressiva, de parte de outros países, no sentido de desenvolverem seus próprios recursos. A nossa batalha econômica para fortalecer nosso poderio comum é - à semelhança da nossa luta militar - uma luta que durará muitos anos. É bom lembrarmo-nos, agora que entramos num longo e difícil período de mobilização internacional, que devemos fortificar constantemente a nossa base de operações; em outras palavras, temos que desenvolver e aumentar as fontes de materiais, e melhorar os meios de transportar e transformar tais materiais nos artigos e produtos de que necessitamos para a nossa defesa comum e nosso bem estar."

§

CONTRÔLES GOVERNAMENTAIS - O equivalente das Regulamentações Gerais de Preços Máximos, em vigor na última guerra, foi dado à publicidade pelo Sr. DiSalle, Diretor da Estabilização Econômica. O decreto atual congela, aos níveis do período 19 de dezembro-26 de janeiro, todos os preços exceto os isentos especificamente pelo Govêrno. As classes industriais americanas classificam as novas regra de menos drásticas do que receiavam.

Com algumas pequenas exceções, todos os preços de utilidades não-agrícolas ficam congelados. Os preços para itens agrícolas de oito grupos diferentes também foram congelados. Dentro de duas ou três semanas, segundo se espera, regulamentações suplementares de contrôle serão estabelecidas, na base de percentagem, e não na de dólares e centavos.

O congelamento de preços é aplicável a itens exportados e importados, simultâneamente. Os círculos comerciais, porém, prevêm que sejam modificados por novas regras.

Os salários também foram congelados, aos níveis de 25 de janeiro, mas êsse tipo de congelamento, ao que se afirma, terá uma interpretação "flexível".

Enquanto isso, a National Production Authority proibiu o uso de lingotes de estanho e material de segunda classe, solda de estanho, ligas de base de cobre e outras ligas contendo mais de 1,5% de estanho, a partir de 1º de março - a menos que a aplicação de tais produtos e materiais seja especificamente autorizada. O estanho para fins de manufatura de latas para conservas foi também pôsto sob estrito contrôle.

Outros contrôles reduziram as quantidades de molibdeno, níquel e outros metais utilizados por várias indústrias, inclusive a de automóveis.

§§§

O BANCO DE EXPORTAÇÃO E IMPORTAÇÃO expressou o seu prazer, recentemente, ao saber do estabelecimento da Comissão Conjunta Brasil-Estados Unidos, dedicada ao desenvolvimento econômico do Brasil.

Um porta-voz do Banco declarou, a êsse respeito, que "o Banco de Exportação e Importação continua a interessar-se, como o vem fazendo desde a sua criação, mais de dezesseis anos atrás, pelo desenvolvimento da economia brasileira."

"O Banco conta, agora, em seu registro diversos empréstimos para uma grande variedade de projetos, todos êles destinados a contribuir para a capacidade produtiva do Brasil. Incluem-se, entre tais empréstimos, um crédito adicional de $25 milhões para a expansão das instalações de Volta Redonda; um crédito para a estrada de ferro do Vale do Rio Doce e a mina de ferro de Itabira; créditos para a compra de vários tipos de equipamento de transporte ferroviário; de navios de carga; aviões; barcaças; ônibus; equipamento hidroelétrico, etc. Ao todo, os empréstimos efetuados pelo Banco ao Brasil já excederam a quantia de $200 milhões. O pagamento do principal já atingiu o nivel de aproximadamente $72 milhões, e tem sido redimido com regularidade."

O Sr. Herbert E. Gaston, presidente da Junta Diretiva, declarou mais que o Banco não só acolhia com entusiasmo a criação dessa Comissão Conjunta Permanente, como também havia encorajado ao máximo tal projeto. Segundo afirmou o Sr. Gaston, o Banco espera manter-se em contacto contínuo com a Comissão.

§

REUNIÃO DE MINISTROS DO EXTERIOR - De acôrdo com notícias e comentários veiculados pela imprensa nova-iorquina, a América Latina dispõe de alta prioridade, nos planos que ora se elaboram para distribuição de materiais estratégicos.

A conferência dos ministros de relações exteriores das repúblicas americanas, a realizar-se a 26 de março próximo, discutirá principalmente os dois seguintes pontos:

1) produção e distribuição de materiais estratégicos para fins de defesa, e

2) as necessidades básicas das economias civis das nações americanas, no que concerne a produtos escassos.

Prevê-se que haverá grande pressão, por parte da América Latina, no sentido de que os Estados Unidos assumam obrigações definidas, para assegurar aos países latino-americanos abastecimentos suficientes às suas necessidades. Concomitantemente, serão feitas gestões para que os Estados Unidos continuem a fornecer à América Latina equipamento e auxílio financeiro.

§

BOLETIM DO SERVIÇO DE INFORMAÇÕES

DO CONSULADO GERAL DO BRASIL

EM NOVA YORK

Nº 2 - Nova York, em 9 de fevereiro de 1951.

O PROGRAMA AMERICANO DE IMPOSTOS - O Presidente Truman e o Secretário do Tesouro dos Estados Unidos, Sr. Snyder, submeteram à consideração do Congresso um programa de impostos que, segundo se calcula, deverá incrementar de uns US$10 bilhões a receita anual do Govêrno.

O Bureau do Orçamento estima que as receitas a serem coletadas, nos têrmos das leis vigentes, atingiriam no ano fiscal de 1952, a soma de US$55 bilhões. Assim é que a proposta da Administração Truman aumentaria para US$65 bilhões a renda a ser arrecadada naquele período.

Mas isso, de acôrdo com os planos da Administração, não é ainda o máximo de taxas necessarias para a execução do programa de defesa. O Presidente deu a entender que recomendará, mais tarde, a promulgação de novas leis que aumentem ainda a receita de cêrca de US$6 bilhões anuais. Enquanto êssa última medida não se materializar, o projetado orçamento de US$65 bilhões - acrescidos de US$15 bilhões referentes a impostos estaduais e locais - perfará, em receitas resultantes de impostos, um total de US$80 bilhões.

A partir do terceiro trimestre de 1950, o Departamento de Comércio estimou em US$244 bilhões por ano, o total-dólar da renda nacional. Seja qual fôr o conceito de que possam gozar essas estimativas, a renda nacional deve ser presentemente calculada em uma cifra mais alta. Se a avaliarmos em US$275 bilhões, chegaremos à conclusão que 29% do total serão absorvidos em impostos.

Talvez, com a produção de artigos para consumo civil limitada mais e mais pelas necessidades do programa de rearmamento, a renda nacional diminuirá a intensidade do seu ritmo altista. Se a renda nacional permanecer no nível atual, o programa de impostos do Govêrno americano elevará aquela percentagem a 31% ou mais.

Essas cifras - òbviamente aproximadas - suscitam entre os comentaristas da imprensa americana duas perguntas:

1) "Poderá uma economia, baseada no sistema de emprêsas livres, carregar por muito tempo um tal pêso, e manter simultâneamente o seu vigor?" Porta-vozes do Govêrno têm prevenido o país de que talvez os Estados Unidos tenham que arcar, por tempo indefinido, com o pêso de um programa de defesa de enormes proporções.

2) "Que significam as estatísticas-dólar da renda nacional?".

Julgam alguns observadores econômicos que essas duas perguntas devem ser estudadas e, se possível, respondidas em conjunto porque a estimativa da renda nacional americana inclui os salários recebidos por operários que trabalham na produção de guerra, o qual

não têm valor algum como meio de expansão, ou mesmo de manutenção do nível de produção de artigos necessários à vida humana - mas é, exatamente, a produção destes últimos artigos que, tão somente, pode constituir um índice real da renda americana.

Considerando-se a renda americana à base de tal índice, a proporção de impostos em relação à renda já é muito mais alta do que se julga. E verdade que os salários e lucros da produção para a defesa podem ser taxados, mas isso é apenas um processo para recuperar parte do seu custo; é como que uma "re-negociação" dos custos da defesa. Permanece de pé o fato de que o custo líquido dos produtos para a defesa é taxado sôbre os produtores de artigos não destinados à defesa.

Pôsto que o Govêrno para cumprir o programa de segurança nacional se vê obrigado a impor tão altos impostos, deveria, também, por princípio de consciência, taxar tão levemente quanto possível os demais programas destinados a fins outros que não os de defesa. Alguns órgãos da imprensa americana opinam que o Legislativo deveria adotar uma posição de maior firmeza, no desempenho de sua função de controlador dos gastos nacionais, de vez que a economia em gastos não-essenciais à defesa também é de grande importância para a segurança nacional.

§

O GOVERNO AMERICANO IMPEDIRÁ O MERCADO NEGRO DA CARNE - Noticiam os jornais americanos a declaração do Sr. Michael V. DiSalle, Diretor do Serviço de Estabilização de Preços, de que o Govêrno americano deverá emitir duas ordens, brevemente, tendentes a impedir o reaparecimento do mercado negro de carne - que tanto preocupou a Administração de Precos, durante a Segunda Guerra Mundial.

De acôrdo com o que delineou o Sr. DiSalle, a primeira medida será a de controlar o número de cabeças de gado abatidas, e manter o comércio de venda de carne dentro dos "canais legítimos", através do contrôle dos matadouros dos Estados Unidos.

Essa medida seria seguida por uma segunda autorizando o Serviço de Estabilização de Preços a "observar o movimento de abastecimento de carne, do matadouro ao açougueiro". Segundo se informa, a ordem poderá exigir que todos os atacadistas de carne submetam relatórios periódicos indicando o volume e natureza de seus negocios.

Explicou o Sr. DiSalle que o Departamento de Agricultura havia delegado a seu Serviço poderes para conceder licenças a novos matadouros. Dessa forma, o Govêrno espera evitar a repetição do que sucedeu durante a última guerra, quando - antes da aplicação de contrôles eficazes - o número de matadouros aumentou, de 4.000 para 20.000. A ordem referente a atacadistas visa, outrossim, evitar abusos cometidos pela instalação de "novos" negócios.

A distribuição de carne obedecerá a um sistema controlado de cotas baseadas na percentagem de negócios feitos pelos atacadistas, durante um período básico, provàvelmente o ano de 1950.

Em dezembro de 1950 o povo americano, disse ainda o Sr. DiSalle, dispunha de mais de $150 por cabeça em ativo líquido para gastar; o índice de emprêgo era alto, e os salários estavam aumen-

tando. Com a recordação ainda bem viva dos contrôles de tempo de guerra, o povo previa tôda classe de escassez, e os negociantes enfrentavam a perspectiva de um congelamento de preços. Essas fôrças estimularam a inflação econômica, produzindo uma alta constante e ameaçadora de preços.

A tentativa de um contrôle voluntário de preços havia fracassado porque uma minoria de americanos, "impulsionados ùnicamente pela sêde de lucro e pelo desejo de tirar vantagens da situação", havia cometido tôda sorte de açambarcamentos e explorações.

O Diretor da Estabilização de Preços informou que a decisão de congelar os preços fôra tomada a 26 de janeiro, depois de uma conferência com o Sr. Eric Johnston, Administrador da Estabilização Econômica, e com o Sr. Cyrus S. Ching, presidente do Serviço de Estabilização de Salários, durante a qual os três concordaram em que "qualquer demora poderia ser perigosa".

O Sr. DiSalle predisse que alguns preços continuarão a subir, durante os próximos meses, e afirmou que os novos contrôles foram estabelecidos porque "sabíamos que se não tentassemos sustar a tendência inflacionista, a situação da economia americana seria catástrofica". Todavia os males e abusos existentes não cessarão com o simples fato da adoção de medidas coercitivas. Grande parte de 1951 poderá decorrer antes que possamos esmagar as forças inflacionárias surgidas em 1950.

§

CREDITO DA AMERICA LATINA - O "Foreign Credit Interchange Bureau" declarou, dias atrás, que a América Latina oferece agora maiores seguranças de crédito aos exportadores americanos.

O Bureau, ao relatar os resultados de uma "enquête" efetuada entre 328 fabricantes e exportadores norte-americanos que negociam com a América Latina, divulga que tôdas as 20 repúblicas latino americanas, assim como as possessões britânica, francesas e holandesas naquela área, terminaram o ano passado com um conceito de crédito muito mais alto do que o de que gozavam, a meados de 1950.

A melhoria da posição de crédito significa que não só os compradores latino-americanos pagaram suas contas mais ràpidamente, como também que os seus respectivos govêrnos - os quais em quase todos os casos, mantiveram contrôles cambiais - diminuiram as demoras que prevaleciam anteriormente, no que concerne à reserva de dólares para pagamentos a firmas norte-americanas.

Ao que se afirma, o Chile foi o país cuja posição sofreu maiores mudanças. Seu conceito de crédito subiu 52 pontos, o que fez passar, da categoria de mau pagador, para a de "bastante bom". O BRASIL também melhorou consideràvelmente sua posição, havendo subido 45 pontos, passando da classificação de "regular", para a de "bastante bom".

Do ponto de vista da rapidez com que os fundos-dólar são remetidos, todos os países - exceto o Paraguai - atingiram classificações mais altas, sendo que o BRASIL se manteve à vanguarda, com um avanço de 29 pontos, classificando-se de "muito lento" para "bastante rápido". O Peru ganhou 27 pontos, o Chile 25 pontos, a Argentina 23 pontos, Costa Rica 17 pontos, e O Salvador 13 pontos.

O Paraguai perdeu 10 pontos, descendo para a categoria de "muito lento", em que antes estivera a Argentina.

§§§

Cons. Geral em Nova York/nº3/195/Anexo 3 e último

BOLETIM DO SERVIÇO DE INFORMAÇÕES

DO CONSULADO GERAL DO BRASIL

EM NOVA YORK

Nº 3 - Nova York, em 16 de fevereiro de 1951.

A MOBILIZAÇÃO AMERICANA.

Faz sete meses que começou a guerra na Coréia; cinco meses que os Estados Unidos estabeleceram o programa de mobilização econômica; dois meses que o Presidente Truman organizou o alto comando do programa de mobilização; duas semanas que êsse alto comando sujeitou a economia americana a contrôles de preços e salários.

Já na semana passada, a extensão e as dificuldades do processo de mobilização se evidenciavam. Seu objetivo é expandir e controlar a produção, de modo a permitir o rearmamento sem afetar demasiado profundamente a economia civil, e controlar os preços e salários para evitar uma inflação ruinosa.

Em geral, os programas acham-se em seus estágios iniciais. A sua execução envolve complexas e intricadas fôrças políticas e econômicas. Já começaram a surgir divergências. Na semana passada, as classes trabalhistas mostravam-se descontentes com a forma pela qual se vem desenvolvendo a mobilização; seus líderes acusam o programa de se estar transformando numa "mobilização para os homens de negócio", e que os 16 milhões de trabalhadores sindicados nos Estados Unidos estavam sendo ignorados. Êsse descontentamento explodiu em greves ferroviárias, que terminaram na semana passada sem solucionar os problemas em jôgo e sem amenisar o ressentimento existente entre a Administração Truman e as forças trabalhistas.

CONTRÔLES DE PRODUÇÃO - A produção para fins de defesa continua, em grande parte, na fase de conclusão de contratos. Na passagem de ano, o Govêrno havia assumido compromissos de apenas US$10.8 bilhões em encomendas de tanques, canhões, etc.

As agências de contrôle da economia, contudo, já puseram em vigor algumas medidas de contrôle. Uma delas exige que os fabricantes concedam prioridade às encomendas de defesa. As construções civis foram proibidas. A utilização civil de vários materiais escassos - borracha natural, cobalto, estanho, zinco, alumínio - foi limitada; por exemplo, a partir de 1º de abril, o alumínio não poderá ser usado na manufatura de janelas, venezianas, cinzeiros, bicicletas, grampos para cabelo, adornos e mais de 200 outros itens.

Na semana passada, divulgou-se que estão sendo estudadas novas e mais drásticas reduções da produção para consumo civil, reduções essas que se fizeram necessárias pela escassez cada vez maior dos abastecimentos de aço, alumínio e cobre. A começar de abril, a utilização dêsses metais para automóveis, geladeiras, fogões e outros itens será reduzida de entre 25 e 40%. A produção dêsses artigos decrescerá na mesma percentagem, a menos que os fabricantes possam encontrar substitutos adequados, tais como plásticos.

A redução terá sérias consequências para a classe trabalhista. Centenas de milhares de operários ficarão sem emprêgo. Pre